



Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN
Secretaria de Educação à Distância – SEDIS
Laboratório de Inovação Tecnológica em Saúde - LAIS
Programa de Educação Permanente em Saúde da Família – PEP SUS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE DA FAMÍLIA

DESENVOLVIMENTO DE MEDIDAS PREVENTIVAS À COVID-19 NO
ÂMBITO DA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE ANTÔNIO PEREIRA DA
SILVA ALTO ALEGRE (RR)

THARLES COSTA RAMIRO

NATAL/RN
2020

DESENVOLVIMENTO DE MEDIDAS PREVENTIVAS À COVID-19 NO ÂMBITO DA
UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE ANTÔNIO PEREIRA DA SILVA ALTO ALEGRE (RR)

THARLES COSTA RAMIRO

Trabalho de Conclusão apresentado ao
Programa de Educação Permanente em
Saúde da Família, como requisito parcial
para obtenção do título de Especialista
em Saúde da Família.

Orientador: IRAMARA LIMA
RIBEIRO

NATAL/RN
2020



A Deus. À minha mãe e irmã. Aos meus amigos que torceram por mim



Dedico este trabalho a Deus. Sem ele nada seria possível

SUMÁRIO

SUMÁRIO

1.	Introdução-----	06
2.	Relato de Microintervenção-----	07
3.	Considerações Finais-----	10
4.	Referências Bibliográficas-----	11

1. INTRODUÇÃO

O município de Alto Alegre encontra-se no estado Roraima, fica a oeste da capital Boa Vista acerca de 80km. O município apresenta uma população estimada para o ano de 2020 de 15.380 habitantes, sua economia baseia-se no agronegócio (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2020). Possui uma unidade hospitalar de urgência e emergência, além disso possui seis Unidades Básicas de Saúde (UBS) distribuídas entre as vilas e a sede.

A equipe de saúde a cujo esse trabalho se refere, fica alocada na vila chamada Taiano, cerca de 60km da sede, Alto Alegre, muito próximo a comunidades indígenas. Ela é composta por um médico, um enfermeiro, um dentista, um Auxiliar em Saúde Bucal, um Técnico em Saúde Bucal e 10 Agentes Comunitários de Saúde (ACS). Atende uma população de mais ou menos 350 famílias, distribuída entre vicinais e loteamentos. A UBS chama-se Antônio Pereira da Silva, foi recém-construída e apresenta boa localização e estrutura adequada. Nela há serviços essenciais como atendimento médico e odontológico, vacinação, curativo, testes rápidos, preventivo, visitas domiciliares, palestras e ações de saúde para toda a comunidade.

Atualmente o mundo vem sendo devastado por uma doença infectocontagiosa chamada COVID-19, causada pelo SARS-CoV2, e que teve seu início na cidade de Wuhan na China e rapidamente se espalhou pelo globo. Pensando na forma de contágio e nas incertezas quanto ao tratamento e no quão letal essa doença pode ser em determinados subgrupos, a equipe da UBS Antônio Pereira da Silva passou a atuar na conscientização em massa da população, tendo em vista: a ausência de hospitais de média a alta complexidade na comunidade; ausência de insumos e de equipe capacitada para abordar pacientes em estado grave de insuficiência respiratória; estradas em péssimas condições o que dificulta e atrasa o deslocamento de pacientes graves; dentre outros.

Este trabalho apresenta como objetivo geral desenvolver medidas preventivas contra o novo Coronavírus nas UBS Antônio Pereira da Silva no município de Alto Alegre (RR). Os objetivos específicos são:

1. Conscientizar através de carro de som a população quanto ao risco da COVID-19, especialmente a população de risco;
2. Oferecer álcool em gel 70%, produtos de higiene e máscara de pano para população mais carentes;
3. Oferecer aos usuários da UBS consultas com hora marcada para evitar aglomerações e renovação de receitas de pacientes portadores de comorbidades crônicas com a ajuda dos Agentes Comunitários de Saúde; e
4. Capacitar funcionários da UBS para identificar sinais de gravidade da doença.

O trabalho está organizado da seguinte maneira: é realizada uma contextualização sobre o tema, abordando de que maneira a intervenção foi realizada, assim como os resultados e a continuação das ações, finalizando com as considerações finais.

2. RELATO DE MICROINTERVENÇÃO

Em dezembro de 2019, ocorreu um surto de pneumonia de origem indeterminada na cidade de Wuhan, localizada na província de Hubei, na China. No início de 2020, pesquisadores chineses descobriram um novo coronavírus (SARS-CoV-2) e que ele estava atrelado a uma síndrome respiratória aguda grave, denominada doença do Coronavírus 2019 (Coronavírus Disease – 2019), ou simplesmente COVID-19 (CAVALCANTE et al.,2020). Além do quadro de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) pelo qual a doença ficou conhecida, há sintomas inespecíficos, comuns a outras doenças, tais como febre, fadiga e tosse seca e dispneia (ZHU et al.,2020).

No Brasil, em meados de fevereiro houve a confirmação dos primeiros casos de COVID-19, e de lá pra cá diversas ações foram realizadas no sentido de estagnar e suavizar o avanço da doença. Nesse mesmo mês o país declarou Emergência de Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN). O Ministério da Saúde vem analisando os dados sobre número de casos e óbitos por COVID-19. Esses dados são coletados e disponibilizados pelas Secretarias Estaduais de Saúde, o que tem permitido o conhecimento do comportamento da doença no país e, por conseguinte, o estabelecimento de políticas para reduzir o aumento no número de casos (CAVALCANTE et al.,2020).

Os primeiros casos da doença no estado de Roraima foram confirmados em 21 de fevereiro de 2020, que de lá para cá houve uma explosão de casos e centenas de óbitos causados pela COVID-19. Na tentativa de achatar a curva de número de casos e óbitos, a equipe de saúde da UBS Antônio Pereira da Silva, que é a principal porta de entrada do Sistema Único de Saúde, passou a mobilizar ações em saúde no sentido de promover a prevenção da COVID-19.

No planejamento e organização das ações foram envolvidos os seguintes profissionais: médico, enfermeira e ACS. Essas microintervenções iniciaram no início de junho de 2020 e duraram cerca de 4 meses.

No sentido de trabalhar a conscientização junto à população em relação ao que é o vírus e o risco da COVID-19, além de ao mesmo tempo evitar o contato direto com os usuários da UBS, favorecendo, dessa forma, o distanciamento social e minimizando, por consequência, o risco de contágio, utilizou-se um carro de som que percorreu as principais ruas da Vila Taiano, onde a circulação de pessoas é mais intensa como perto da praça, mercado e igreja. As mensagens veiculadas foram as seguintes informações: Evite aglomerações; Mantenham distância de 01 metro de outra pessoa; Em caso de falta de ar procure a UBS o rápido possível; Use máscara; Use álcool-gel; entre outras. É importante ressaltar que as mensagens foram transmitidas de maneira clara e ampla por toda a comunidade, ao contrário de panfletos que, além de ser fonte de contaminação, são obstáculos para indivíduos analfabetos e de baixa escolaridade.

Os usuários e a população em geral mantiveram o distanciamento. Aprovaram o carro de som, pela forma como foram informados a respeito da pandemia do novo coronavírus. Passaram a se proteger durante as idas aos mercados e mercearias. A equipe também orientou, através desse meio de comunicação, os principais estabelecimentos da Vila sobre o número de indivíduos dentro das lojas, sobre as filas e a distância que cada pessoa deveria ficar uma da outra.

Considerando que a população da Vila Taiano, em sua maioria, é de baixa renda e não dispõe de recursos para comprar itens de higiene, que durante a pandemia teve seu preço elevado devido à alta demanda, a UBS entrou em contato com a Secretaria Municipal de Saúde no sentido de cobrar produtos de higiene, que dentro do contexto COVID-19 comporta-se como medida preventiva de elevada importância. Diante disso, foram conseguidos álcool em gel 70%, produtos

de higiene e máscara de pano para população mais carente. Tais materiais foram distribuídos para 150 pessoas no mês de junho a setembro do ano de 2020, tendo como responsáveis por essa ação a equipe da UBS. Não foi realizada qualquer orientação tendo em vista as mensagens divulgadas pelo carro de som. O índice de contaminação e deslocamento de pacientes com Síndrome Respiratória Aguda Grave para capital Boa Vista foram mínimos.

A distribuição de máscaras de pano, álcool em gel e produtos de higiene para a população mais carente foi baseado nos indivíduos cadastrados no Programa Bolsa Família. Cada chefe de família ficou responsável por pegar mensalmente a cesta com esses produtos na UBS. Para isso bastava o usuário apresentar o cartão do SUS e o comprovante de residência na recepção da unidade.

No que diz respeito ao atendimento por agendamento de hora, estes foram relativos às consultas com médico e enfermeiro e ocorreram nos meses de junho e setembro de 2020. Observou-se que a maioria dos usuários atendidos eram pacientes sem comorbidades e que realmente procuram atendimento por quadro de urgência. Os usuários com comorbidades procuram menos a UBS, principalmente por medo de adquirir a doença. Consultas para avaliação de exames de rotina ficaram escassas durante esse período.

Para a renovação de receitas, os Agentes Comunitários de Saúde apresentaram papel fundamental, pois se deslocaram até a casa do paciente para pegar receitas vencidas e levam até o médico. A prioridade dessa prática incide principalmente sobre os pacientes com doença de base em bom controle há pelo menos 6 meses e que não precisa de ajuste medicamentoso, os demais precisam vir a UBS caso o nível de descompensação da doença supere os benefícios de ficar em casa.

Quanto à capacitação dos profissionais sobre COVID-19, o foco principal foi aqueles não ligados diretamente a saúde como zelador, copeiro, motorista, entre outros, a fim de que pudessem identificar sinais de gravidade da doença, auxiliando à equipe de saúde a identificar usuários sintomáticos. A capacitação dos funcionários quanto a COVID-19 foi bem-aceita e adotou como metodologia a realização de palestras que foram ministradas ora pelo médico, ora pela enfermeira todas as segundas-feiras, e cujo foco principal se dava a respeito da identificação de sinais de alarme da doença e divulgação de boletim epidemiológico do Estado. Além disso, aproveitava-se o espaço pra analisar as ações realizadas na comunidade, se estavam sendo bem-sucedida ou não e a aderência da população. Os funcionários acharam positivas tais medidas, uma vez que eles podiam aplicar esse conhecimento junto a população fora do âmbito da UBS, facilitando a busca ativa de pacientes sintomáticos respiratórios.

Dessa capacitação foi demandado um esquema de rodízios entre funcionários a fim de reduzir aglomerações. Os funcionários da UBS acharam a medida positiva, uma vez que isso propicia o distanciamento social, reduzindo dessa forma o contágio e a contaminação de seus familiares. A equipe não ficou sobrecarregada devido à baixa demanda, logo não houve prejuízo tanto na quantidade quanto na qualidade do atendimento.

Durante o período de realização das microintervenções o número de casos de COVID-19 foi escasso na região, consequentemente o número de morte também foi pequeno. A taxa de transferência de pacientes em estado grave para capital do Estado também foi baixa.

Paralelamente o índice de infecção por COVID-19 entre os funcionários também não foi expressiva, tendo em vista o esquema de rodízio proposto desde o início da pandemia, ficando apenas 25% dos funcionários na unidade. Um exemplo

foi a ausência durante esses 4 meses, de junho a setembro, da equipe de odontologia, que por razões óbvias, não realizou nenhum tipo de procedimento. O uso de testes rápidos mensais para COVID-19 demonstrou um índice menor que 20% de infecção dos funcionários da UBS, o que corrobora para o papel fundamental do uso de máscara e álcool em gel.

A possibilidade de perpetuação das microintervenção torna-se válida devido a: segunda onda de contágio que muitos Estados estão apresentando; à baixa oferta de leitos de Unidades de Terapia Intensiva (UTI) que a capital do Estado possui; a falta de uma medicação eficaz que combata a doença; ausência de vacina; e a aderência que a população do Taiano está tendo com essas ações. Dessa forma, tem-se a prevenção como única forma de combater a COVID-19 até o momento de finalização desse Trabalho de Conclusão de Curso. Assim, ficou pactuado com a equipe da UBS que as ações terão continuidade enquanto perdurar a pandemia.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia pela COVID-19 mudou radicalmente a forma como as pessoas interagem no seu dia a dia em grande parte do ano de 2020. O distanciamento social foi a base para que as pessoas não ficassem doentes simultaneamente, minimizando dessa forma a sobrecarga do sistema de saúde de qualquer região.

Na Vila do Taiano, foram realizadas ações preventivas pela equipe de saúde da UBS Antônio Pereira da Silva pensando tanto na questão geográfica, local de difícil acesso, quanto na ausência de suporte avançado a paciente com síndrome respiratória aguda grave por COVID-19.

As microintervenções realizadas foram bem-sucedidas e tiveram bons resultados: baixa taxa de infecção na comunidade. No entanto, elas apresentaram algumas dificuldades para serem solucionadas, principalmente aquela relacionada a oferta de materiais de higiene, álcool em gel e máscaras de pano devido ao seu elevado preço. Outra dificuldade observada foi a distância que o carro de som deveria percorrer, além da péssima qualidade da estrada local, resultando em dias na oficina.

Além disso, o número pequeno de pessoas, seja de funcionário e/ou usuários, dentro da unidade foi bem aceito pela população, demonstrando uma conscientização a respeito da doença. Assim, a incidência da doença e suas complicações na comunidade foi bem reduzida.

Pensando numa nova onda de infecção pela COVID-19, algumas já vistas em várias regiões do mundo, a equipe da UBS Antônio Pereira da Silva decidiu manter parte das microintervenções a fim de garantir a integralidade de assistência do Sistema Único de Saúde.

4. REFERÊNCIAS

CAVALCANTE, João Roberto et al. COVID-19 no Brasil: evolução da epidemia até a semana epidemiológica 20 de 2020. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 29, n. 4, e2020376, 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Cidades. **Alto Alegre-RR**. Brasília: IBGE, 2020. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rr/alto-alegre/panorama>. Acesso em: 18 jul. 2020.

ZHU, Na et al. A Novel Coronavirus from Patients with Pneumonia in China, 2019. **The new england journal of medicine**, Massachusetts, v. 382, n. 8, p. 722-733, 2020.